



LIDO Em 05/05/99

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 66 /99 (Do Deputado Jorge Cauhy)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,

à CCJ

Em 05/05/99

Signature of Ilmarino Pinheiro Lima, Chefe da Assessoria de Plenário

Concede Título de Cidadã Honorária de Brasília a senhora Alda Abrahão Faiad Góes

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadã Honorária de Brasília a senhora Alda Abrahão Faiad Góes.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Stamp: PROTOCOLO LEGISLATIVO PDL n.º 66 / 1999 Fis. n.º 01

ALDA ABRHÃO FAIAD GÓES, sétima filha dentre os quatorze do humilde casal JORGE FAHIM FAIAD FILHO, catarinense, e da mineira MARIA ABRAHÃO FAHIM, nasceu em Catalão - GO, herdou do pai, homem de trato ameno e fino caráter, a elevação espiritual e a vocação para doar-se às crianças e aos idosos necessitados e da mãe, perseverante e virtuosa criatura, a abnegação e o afinco ao trabalho, desde tenra idade.

Na cidade natal, o primeiro contato com os estudos deu-se no Grupo Escolar Joaquim de Araújo e Silva, onde houve de adiantar-se duas séries, pois já havia sido alfabetizada pelos irmãos. Coursou o ginásio no Colégio Estadual João Netto de Campos quando, menina ainda, lá estava ela dando aulas de catecismo para crianças que assistiam aos seus ensinamentos com entusiasmo e reverência, além de participar de campanhas semanais buscando, de porta em porta, a caridade alheia que, depois, era revertida para as famílias mais carentes daquela região.

Aos 14 anos foi escolhida pelas freiras para ministrar um curso de tricô à máquina, para moças, no Colégio Nossa Senhora Mãe de Jesus em um programa do Governo Norte-americano para a Cidade.

0018 05/05/99 PM 3:47



Montou-se, aos seus cuidados, uma fabriqueta de confecções instalada no Colégio São Bernardino de Siena, despertando vocações profissionais e produzindo roupas para entidades assistenciais da região, tal qual o Leprosário de Anápolis - GO.

Ao mesmo tempo em que cursava o "Normal"- curso de formação de professores - já iniciava sua lida no ensino, dando aulas de alfabetização, em substituição a uma professora que se ausentara de seu trabalho por motivos próprios.

Vindo morar com sua família em Taguatinga, não podendo continuar o "Normal" em virtude da vigência da Lei de Diretrizes e Bases, iniciou em 1969, no então Colégio de Taguatinga Norte, o curso de Comércio e Propaganda. Alda ajudava a mãe a cuidar dos irmãos mais novos e nos afazeres domésticos, ao passo que estagiava em um jornal taguatinguense, na área de captação de anúncios a serem publicados.

Também em 1969, conheceu WALTER MOURA, professor e diretor da Divisão de Pessoal da Fundação Educacional do Distrito Federal, com quem, em 1971, se casara, não sem antes fundar, com os irmãos, o Centro Espírita Voluntários da Paz, instituição essa que prestou inestimáveis serviços para o soerguimento da cidade de Ceilândia, quando era apenas um minguado assentamento de migrantes destituídos de qualquer auxílio governamental, que pelo altruísmo de Alda e seus confrades, ofereciam sopas, mantimentos, roupas, palestras e aulas de moral cristã para todos.

Na Fundação Educacional do Distrito Federal, foi admitida como auxiliar de biblioteca e, pouco depois, em 1976, como Secretária da Coordenação do Complexo "C" de Taguatinga, onde, com primazia e pioneirismo, desenvolveu atividade de apoio e solidariedade para com os pequenos órfãos, quando, de creche em creche, solicitava a permissão das respectivas diretorias para, com ônibus e lanche conseguidos sem qualquer custo, levava-os ao Centro de Desenvolvimento Social, propiciando atividades de recreação e jogos junto com a Faculdade Dom Bosco de Educação Física, havendo esse trabalho despertado muita atenção na cidade, pelo caráter profícuo de que se revestia no fortalecimento da educação daqueles jovens deserdados da sorte.

Por ocasião dos aniversários de Taguatinga, sempre foi chamada, anos seguidos, como representante daquele Complexo Escolar, para organizar gincanas, tais como as cerimônias de plantio de árvores em que, a cada ano, sob a supervisão da Administração Regional de Taguatinga, eram plantadas duas mil árvores, obra que influiu definitivamente na melhoria da urbanização dessa cidade, quando sequer se ouvia falar em ecologia, tendo arrebatado inúmeras premiações em razão do



PROJETO LEGISLATIVO
PDC n.º 66 / 1999
Fla. n.º 3

zelo, eficiência e criatividade no trato dessas diligências.

Junto a jubilosa maternidade, quando fora agraciada de filhas gêmeas, Cristiane e Cláudia, foi a primeira doadora para o Banco de Aleitamento Materno do Hospital Regional de Taguatinga, ao passo que, sob o foro nacional das discussões que perdurava àquela época sobre como seria feita a distribuição do alimento infantil, se doado ou vendido, essa mãe, procurou o Dr. Ernesto Silva, chefe da pediatria daquele hospital, opinando, como não poderia deixar de ser, pela doação.

Prova inequívoca de sua preocupação com a infância, em 1981, ocupando a vice-presidência do Clube Primavera, organizou uma creche para os menores sócios e realizou chás e desfiles de moda, cujo ingresso era uma lata de leite Ninho, donativos repassados para as creches da cidade.

Dando asas ao seu espírito empreendedor, na condição de sócia-fundadora e Presidente da Casa da Amizade do Rotary Clube de Taguatinga Norte, em 1984, organizou um concurso de redação sobre o tema: "COMPARTILHEMOS O ROTARY - SIRVAMOS NOSSOS SEMELHANTES", tendo logrado êxito absoluto, em face da imensa repercussão que obteve o conclave nos meios educacionais da cidade. Mais tarde, ajudou a fundar o Rotary Club Rural, um trabalho da maior importância dessa instituição filantrópica, empenhado em levar às populações agrícolas da periferia do Distrito Federal, de Goiás e de Minas Gerais roupas usadas, alimentos, assistência médica, odontológica, religiosa e jurídica, constituindo-se esses fatos em inestimável contribuição para pessoas que jamais teriam a oportunidade de, por exemplo, batizarem seus filhos, casarem-se perante um tabelião, tirarem certidão de nascimento ou Carteira de Identidade, tomarem vacina ou, até mesmo, extraírem um dente cariado, enfim levando a cidadania ao campo.

Em 1986 fundou o Club Soroptimista Internacional de Taguatinga, tendo sido sua primeira presidente, a par de um trabalho intenso em prol das crianças, idosos desamparados, e, principalmente, da própria mulher, à frente dessa organização, em que se destacou pelo amor à causa e, principalmente, pelos resultados positivos advindos dos muitos eventos, recebeu, por intermédio de uma de suas participantes, ÂNGELA BITTAR, o prêmio do concurso "OPORTUNIDADE E TREINO PARA MULHERES", com a criação de pequenas fábricas de roupas, utilizando serviços e apoio de mulheres aposentadas. Norteadando-se pela valorização da mulher na sociedade, sempre foram efetuadas palestras, congressos e prêmios reconhecendo aquelas que mais se destacavam no desempenho de suas funções.

Em 1988 foi convidada para assumir a gerência da PAS-



PROVE (Proteção e Ação Social) em Taguatinga, no Governo do Dr. JOSÉ APARECIDO, onde dirigiu e organizou inúmeros bailes com vistas à arrecadação de fundos e material escolar para alunos e pessoas carentes. Na área da saúde, ativou, em convênio com postos de saúde, o atendimento e a orientação para gestantes (puericultura e pré-natal), inclusive palestras contra as drogas e em favor da vida.

Ainda em 1988, foi convidada a permanecer na agência da PAS, agora sob a orientação da competente WESLIAN RORIZ, esposa do Governador JOAQUIM RORIZ, ocasião em que idealizou e pôs em prática projeto para proteção aos idosos nos ônibus da cidade, estabelecendo prêmios aos motoristas e cobradores que se destacassem pelo zelo e cuidados dispensados aos velhinhos usuários dos serviços de transportes de todo o DF.

Na ocasião da erradicação das favelas e instalação da cidade de Samambaia, prestou inúmero auxílio àquela comunidade, ajudando-os com a distribuição de sopa, agasalhos, roupas, remédios e brinquedos, evitando a mendicância e o sofrimento daqueles recém-chegados.

Com graduação em História e pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior e em Estudos de Política e Estratégia, participou de inúmeros cursos de extensão e conferências, além de estudos sobre idosos publicado em revista especializada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sua experiência profissional, desde sua atuação na pré-escola, passando por Assistente de Administração e Secretária da Coordenadora da Regional de Ensino, até a condição de professora de 2º grau no Colégio Industrial de Taguatinga e no Centro de Ensino Educacional Ave Branca, lecionando O.S.P.B., Educação Moral e Cívica, História Geral, Ensino Religioso e Filosofia, foi pautada por muita dedicação e desvelo no trato das questões educacionais e dos temas mais polêmicos em voga, tendo se revelado como ótima professora.

Sempre com a preocupação de promover debates e palestras para que cada aluno desenvolvesse um apurado senso crítico numa verdadeira democracia, levou à escola ilustres representantes para falar, a título de ilustração, na aula sobre o plebiscito previsto na Constituição sobre as formas de governo, convidou o ilustre monarquista Dom Bertran de Orleans e Bragança, além de dois senadores, um republicano e o outro parlamentarista. Na aula sobre a vida e a morte, levou os alunos ao Instituto Médico Legal, isto depois de haverem debatido este assunto com padres, pastores e espíritas.

Não raro, conduziu as suas aulas da teoria à prática, levando os seus alunos, sem medir esforços, à visita dos órgãos dos Três



Poderes da República, para a discussão e o conhecimento *in loco* de suas instalações e funcionamento, inclusive com parlamentares, administradores públicos e operadores do direito, atitude esta, que foi base sólida para a formação livre, consciente e responsável de seus privilegiados alunos, pois ela entende que "sem memória histórica não há identidade".

Seu caráter reto, sua perseverança e sua tenacidade na busca de objetivos ligados à união familiar, ao fortalecimento e aperfeiçoamento da sociedade a que serviu, e sua imensa responsabilidade profissional, fizeram-na detentora de vários prêmios e honrarias, destacando-se o Título de Cidadã Taguatinguense, conferido pelo Jornal Satélite; o de Pioneira, do Clube dos pioneiros; e a medalha soroptimista "destaque".

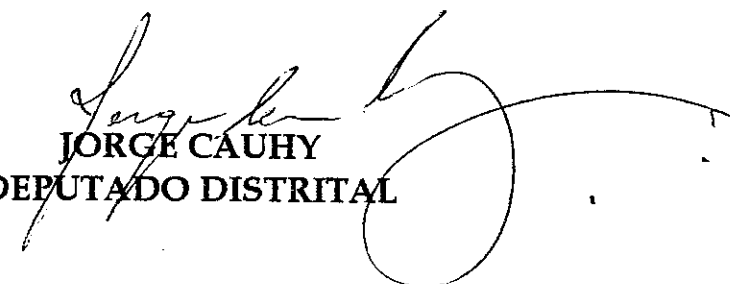
Casada com o executivo ILTON JOSÉ GÓES DE ARAÚJO, mãe de quatro filhos, avó de dois netos, aposentada como professora, realiza consultoria e pesquisa na área que lhe é pertinente, levanta e organiza acervos, informações e dados para publicações, investiga e analisa fatos históricos hodiernos, procurando recuperar a história mais recente, redimensionando a vida cotidiana.

No horizonte de uma historiadora, recebe inúmeros convites para trabalhos biográficos, sendo a sua última realização a biografia de sua genitora.

Ultimamente, participa e contribui com a Associação Brasileira de Apoio ao Paciente com Câncer, da qual é membro-fundadora.

O trabalho dessa senhora por si só a qualifica para o recebimento da homenagem objeto desta proposição, e estamos certos, merecerá a acolhida honrosa dos nobres Pares e engrandecerá esta Casa de Leis.

Sala das Sessões, de de 1999.


JORGE CAUHY
DEPUTADO DISTRITAL

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 66 / 1999
Fls. n.º 5